



REPÚBLICA DE ANGOLA

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NA 6º ASSEMBLEIA -GERAL DA AOMA - KIGALI - RWANDA

27 - 30 de Novembro de 2018



LUANDA, DEZEMBRO DE 2018

INTRODUÇÃO

O Provedor de Justiça, Sua Excelência Dr. Carlos Alberto Ferreira Pinto, no cumprimento da agenda da Associação dos Ombudsmen e Mediadores Africanos (AOMA), participou na 6ª Assembleia-Geral da referida Associação, que teve lugar em Kigali, República do Rwanda, nos dias 27 - 30 de Novembro de 2018.

O evento teve lugar no requintado Hotel Marriott Kigali.

A delegação integrava os seguintes funcionários:

- Dr. Domingos Henriques Manuel, Director dos Serviços Técnicos;
- Dr. André Desiré Aleixo, Chefe do Departamento de Protocolo e Relações Públicas;
- Sr. Carlos ..., Escolta de Sua Excelência, o Provedor de Justiça.

A delegação partiu do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, às 9 h 20, do dia 26 de Novembro, pela companhia de bandeira (TAAG), com a chegada a Joannesburgo (África do Sul), às 13 h 50, hora local. Daí, através do voo SA, operado pela RWANDAIR, partiu-se às 16 h 30 (locais) para Kigali, capital da República do Rwanda, com escala em Lusaka (Zâmbia), tendo chegado às 21 h 20 minutos (horas locais).

À chegada a Kigali, a delegação angolana, entre outras delegações de outros países que viajaram no mesmo voo, nomeadamente as delegações da República da África do Sul, da Namíbia, da Zâmbia e Lesoto, foi recebida pelo Provedor de Justiça da República do Rwanda, que apresentou os cumprimentos de boas vindas, durante uma curta paragem na sala protocolar do aeroporto internacional do Rwanda.

Em seguida, rumou-se para o local de acomodação, em conformidade com a organização, tendo Sua Excelência o Provedor de Justiça de Angola, incluindo outros Provedores, ficado hospedado no Hotel das Mil Colinas, situado na zona

nobre da cidade capital, enquanto os outros membros da delegação estiveram hospedados no Hotel Suiss, muito próximo do Hotel das Mil Colinas.

DIA 27 DE DEZEMBRO

O dia 27 de Novembro ficou reservado para a chegada dos delegados para a Assembleia-Geral (os que não são membros do Comité Executivo, salvo, impossibilidade em razão das ligações aéreas, como foi o caso da delegação angolana, ou situações consideradas de "força maior" e para a Reunião do Comité Executivo da AOMA, servindo de ante-câmara ou pré-Assembleia-Geral.

ACTIVIDADES DA ASSEMBLEIA-GERAL

Os dias programados para a realização da Assembleia-Geral foram muito intensos, plenos e proveitosos, como se pode conferir na densidade do programa, ora anexo.

Na ausência do Presidente da AOMA, o honorável Provedor de Justiça da República do Burundi, **Dr. Edouard Nduwimana**, por razões previamente

apresentadas, a 6ª Assembleia-Geral foi presidida pela Primeira Vice-Presidente da Organização, a honorável Provedora de Justiça da República da África do Sul, Hon. Adv. Busisiwe Mkhwebane.



A Presidente da AOMA, em exercício, Hon. Adv. Busisiwe Mkhwebane.

PRESENCAS CONFIRMADAS

Estiveram representados os seguintes países membros da AOMA de:

- Angola;
- Bénin;
- Botswana;
- Burkina Faso;
- Republica Centro Africana;

- Costa do Marfim;
- Djibouti;
- Egípto;
- Etiópia;
- Gâmbia;
- Guiné-Conacry;
- Kénia;
- Líbia;
- Madagáscar;
- Malawi;
- Mali;
- Ilhas Maurícias;
- Moçambique;
- Namíbia;
- Níger;
- Nigéria;
- Rwanda;
- África do Sul;
- Sudão;
- Ilhas Seychelles;
- Tânzânia;
- Tunísia;
- Zâmbia;
- Zimbabwe.



Foto de Família

É de observar que dos países lusófonos, membros da AOMA, Cabo Verde não se fez presente. Os demais países, como Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, ainda não têm institucionalizada a figura do Provedor de Justiça.

A 6ª Assembleia-Geral da AOMA esteve subordinada ao tema: *“O Papel do Ombudsman na Promoção de uma Governação Transparente e Responsável em África”* e visou eleger os órgãos sociais da Associação: Presidente, Secretário-Geral, Tesoureiro e outros.

DIA 28 DE NOVEMBRO

O primeiro dia da Assmbleia-Geral ficou marcado pelo processo de registo dos delegados, discursos de boas vindas e intervenções de várias personalidades, nomeadamente, o Provedor de Justiça do Rwanda, Honorável **Anastase Murekezi**, na qualidade de Anfitrião; a Primeira Vice-Presidente da AOMA (Presidente em exercício) e Provedora de Justiça da África do Sul, **Hon. Adv. Busisiwe Mkhwebane**; Secretária-Geral da AOMA e Provedora do Kenya,

honorável **Florence Kajuju**; peritos convidados do Secretariado da Commonwealth e da União Africana, **Dr. Roger Koranteng** e **Mr. Noa Paulus**, respectivamente.

A intervenção mais aguardada foi a de Sua Excelência o Ministro da Justiça e Procurador Geral da República, convidado de honra, em representação de Sua Excelência o Presidente da República, **Paul Kagame**, que procedeu o discurso de abertura.

Na sua intervenção, após ter apresentado uma perspectiva histórica da figura do Ombudsman, desde as suas origens, realçando o seu carácter de servidor público que ao longo da história tem desempenhado, encorajou a todos os países africanos que ainda não institucionaram essa figura a fazê-lo.

Relativamente à amplitude do âmbito de actuação do Provedor de Justiça Rwandês, o representante de Sua Excelência o Presidente da República afirmou que este (Provedor de Justiça) intervém inclusive nas relações entre particulares, para além das relações que envolvem os poderes públicos, cujo papel tem sido de grande importância, após o genocídio que o país experimentou na década de 90, como é do conhecimento de todos. E, finalizando, declarou aberta a 6ª Assembleia-Geral da Associação dos Ombudsman e Mediadores Africanos (AOMA).



Durante a cerimónia inaugural

A segunda metade do período matinal centrou-se em torno de um painel (sessão plenária) sobre a temática relacionada com a governação responsável para um desenvolvimento sustentável em África.

O debate foi introduzido pela intervenção da Provedora de Justiça de Burkina Faso e Presidente da Associação dos Ombudsmen e Mediadores da Francofonia (AOMF), honorável **Sara Sereme Sere**. O papel de moderador foi desenvolvido pelo Provedor de Madagáscar, honorável **Monique A. Esoavelomandroso**.

Intervieram no painel o Adjunto do CEO do Departamento de Governação do Rwanda, **Dr. Usta Kaitesi**; o Secretário-Geral do Provedor de Justiça da Costa do Marfim, **Dr. Pannan Soleimane Coulibaly**; o Presidente da Conselho Nacional para os Direitos Humanos (NCHR) do Egipto, Honorável **Mohamed Fayek** e a Provedora de Justiça da África do Sul, Honorável Dra. **Busisiwe Mkhwebane**.



Durante a sessão de trabalhos

INTERVALO PARA O ALMOÇO

Acima da hora prevista, o almoço foi servido nas instalações que acolheu o evento (Hotel Marriott) com a recomendação de que tudo devia ser feito para se ganhar tempo, devendo, portanto, o almoço realizar-se em menos de 1 hora.

O período da tarde testemunhou um segundo painel (sessão plenária), consagrado ao tema: *“Integridade e a luta contra a corrupção em África”*, moderado pelo Provedor de Justiça-Adjunto do Rwanda, **Dr. Clement Musangabatware**, integrado pelo honorável **Augustine Makgonstsoutlhe**, Ombudsman do Botswana, Honorável **Florence Kajuju**, Secretária-Geral da AOMA e Provedora de Justiça do Kenya e o **Dr. Noa Paulus**, Membro da União Africana.

O fim da tarde ficou reservado para as reuniões regionais, visando concertar estratégias para as eleições dos órgãos sociais da Associação.



Durante a apresentação da palestra

Às 19 horas foi oferecido um jantar de boas vindas que ocorreu no Hotel Serena de Kigali. No decurso do jantar, houve intervenções e apresentação de um grupo de dança, a exprimir a cultura Rwandesa. Encerrou o acto a Chefe da Casa Civil do Presidente da República.

DIA 29 DE NOVEMBRO

No periodo da manhã registou-se a intervenção da Dr. Annie Devenish, do Centro de Pesquisa dos Ombudsman (AORC), tendo se debruçado sobre os projectos desenvolvidos, a guisa de relatório, os desafios que o Centro tem e os recursos disponíveis.

Outra intervenção que merece referência foi dos representantes da Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA) e da Transparência Internacional do Rwanda.

A seguir às intervenções anteriores, o convidado especialista Dr. Roger Koranteng, *expert* do Secretariado da Commonwealth apresentou a palestra, uma espécie de treinamento, sobre as ferramentas e estratégias do Ombudsman para o combate à corrupção.

A questão central que foi colocada é de saber sobre os mecanismos que o Ombudsman tem de observar no combate à corrupção. Deu, para isso um exemplo muito simples para ilustrar o combate à corrupção: “Na Singapura, os salários são muito altos. Isto serve para mitigar a corrupção”. Porém, prosseguiu o especialista, só salários altos não basta para combater a corrupção, uma vez que quanto mais se tem mais se quer. A Singapura tem uma máquina detectora de mentira para os funcionários públicos, de três em três anos”, rematou.

Considerou ainda que a melhor forma para combater a corrupção é a prevenção. É preciso começar muito cedo a combater a corrupção. Tudo passa pela formação desde a tenra idade, desde a educação de base. É necessário, por

outro lado, recursos humanos e técnicos para perseguir recursos escondidos ilicitamente adquiridos.

O Ombudsman, no processo de combate à corrupção, deve traçar um plano de acção que consiste em seleccionar um objectivo de estratégia anti-corrupção e as acções a desenvolver para a sua implementação.

Durante mais de uma hora, foi apresentando os diversos modelos e técnicas de combate à corrupção, à luz das experiências adquiridas.

Concluiu referindo que o “Ombudsman é a única instituição que o seu líder é a imagem de si mesmo. Tal titular tal instituição. Ou seja, é a única instituição que reflecte a imagem do seu titular”.

VISITA AO MEMORIAL DO GENOCÍDIO DE KIGALI

No período da tarde, terminada a palestra sobre as ferramentas e estratégias dos Ombudsman para o combate à corrupção, organizou-se uma visita guiada ao memorial do genocídio do Rwanda, em Kigali. Foi um momento cheio de simbolismo e emoção.

Depois de uma viagem de cerca de 30 minutos, os Ombudsman de África e seus colaboradores chegavam ao histórico lugar do memorial do genocídio do Rwanda, em Kigali, construído na periferia da cidade capital, que dista cerca de 30 minutos de viagem de automóvel.

A simplicidade da parte exterior, não transparece a carga histórica, emotiva e simbólica que o interior do edifício oferece.

Após à chegada, antes de percorrer as grandes artérias ou corredores da estrutura subterrânea onde se encontrava todo o acervo histórico do genocídio, os Ombudsman foram convidados a prestarem a sua homenagem, depositando, cada um, o ramo de flor, previamente distribuído. Observou-se um minuto de silêncio.

Em seguida, iniciou-se a visita guiada. Dois grupos foram criados: um dos francófonos e outro dos anglófonos. Não tendo havido tradutor para o grupo dos lusófonos, estes - angolanos e moçambicanos - integraram-se nos outros grupos.

Terminada a visita ao memorial do genocídio, partiu-se para o Parlamento, estrutura nova, construída de raiz, onde estão retratadas situações imediatamente posteriores ao genocídio, numa espécie de contraponto: a reposição da ordem política e militares, social e económica.

30 DE NOVEMBRO DE 2018

O último dia da Assembleia-Geral pode considerar-se especial por suportar o processo de eleição dos órgãos do Comité Executivo, agendado no período da tarde.

Assim, depois do processo de registo, às nove horas, com a intervenção de abertura feita pela Provedora de Justiça da África do Sul, na qualidade de Presidente em exercício da Assembleia-Geral, seguida de aprovação da agenda de trabalhos, desenvolveu-se várias actividades, nomeadamente a aprovação das minutas da 5ª Assembleia-Geral, a apresentação dos Relatórios do Presidente da AOMA e da Secretária-Geral; da Directora da AORC e relatório financeiro. Aprovou-se igualmente o plano e o programa de actividades a serem implementados pelo Comité Executivo.

O momento central, que teve lugar no período da tarde, das catorze e trinta minutos às quinze e trinta, foi, de facto, da eleição dos órgãos do Comité Executivo.

Não tendo sido por voto secreto, adoptou-se mecanismos internos de concertação dos membros por regiões e da prévia candidatura, os resultados obtidos e consolidados foram os seguintes:

- a) PRESIDENTE: Hon. Adv. Bosisiwe Mkhwebane - Provedora de Justiça da República da África do Sul;
- b) 1ª Vice-Presidente: Hon. Sarah Sereme Sere - Provedora de Justiça de Burkina Faso;
- c) 2ª Vice-Presidente: Hon. Ahmed Abuseid - Provedor de Justiça do Sudão;
- d) Secretária-Geral: Hon. Florence Kajuju - Provedora de Justiça da República do Kenya;
- e) Secretária Geral-Adjunta - Hon. Nichole Tirant - Provedora de Justiça das Ilhas do Seychelles;
- f) Tesoureira: Hon. Martha Chizuma - Provedora da República de Malawi;
- g) Tesoureira-Adjunta: Hon. Jacques Mbosso - Provedor de Justiça da República Centro-Africana;
- h) Coordenador Regional da África do Norte: Hon. Sulayman Alshanti - Provedor de Justiça da Líbia;
- i) Coordenador Regional da África Austral: Hon. Augustine N. Makgonathsothe - Provedor de Justiça de Botswana;
- j) Coordenador Regional da África Ocidental: Hon. Chile Ikbawua - Provedor de Justiça da República da Nigéria;
- k) Coordenador Regional da África do Leste: Hon. Anastase Murekesi - Provedor de Justiça da República do Rwanda;
- l) Coordenador Regional do Oceano Índico: Hon. Monique Andreas - Provedor de Justiça da República de Madagáscar;
- m) Coordenador Regional da África Central: Hon. Jacques Mbosso - Provedor de Justiça da República Centro-Africana.

Concluído o processo de eleição, os membros eleitos foram solenemente apresentados e, seguidamente, aprovou-se a resolução da 6ª Assembleia-Geral e a apresentação da declaração da 7ª Assembleia-Geral a ter lugar em 2020.



Adv. Busisiwe Mkhwebane
Public Protector South Africa
President of AOMA
Chairperson of AORC



Hon. Florence Kajuju
CAJ/Ombudsman_Kenya
Secretary General of AOMA

Para o efeito, manifestaram-se para acolher e organizar a 7ª Assembleia-Geral os Ombudsman da República da Nigéria e do Sudão.

ENCERRAMENTO

O discurso de encerramento foi proferido pelo anfitrião, Hon. Anastase Murekesi, Ombudsman do Rwanda, tendo sublinhado o nível de organização, de competência e responsabilidade que foram evidenciados em toda a actividade. Agradeceu em nome do povo rwandês toda a manifestação de carinho e felicitou a nova composição do Comité Executivo a quem a Organização confia a condução dos seus destinos. Assim, deu-se por encerrada a 6ª Assembleia-Geral da AOMA, quando eram 17 h 30.

DIA 01 DE DEZEMBRO DE 2018

O regresso da delegação de Angola ficou marcada para o dia 01 de Dezembro, tendo partido do Aeroporto Internacional de Kigali, pontualmente, às 9 h 45 minutos, para Joannesburgo, com escala em Lusaka. A viagem durou 4 h 55.

Por motivos de disponibilidade de lugares de viagem, a delegação ficou o dia 2 de Dezembro em Joannesburgo, aproveitando a oportunidade para

visitar Sua Excelência, o Dr. Paulo Tjipilica, primeiro Provedor de Justiça de Angola, que se encontrava em tratamento médico, na cidade de Pretória.

Foi uma visita histórica, dizia o Dr. Paulo Tjipilica, que recebeu sua Excelência, o Provedor de Justiça, Dr. Carlos Ferreira Pinto, na zona de recepção do hotel onde se encontrava a residir, cheio de vitalidade e dinamismo.

Agradeceu reiteradamente. Como recomenda a hospitalidade africana, ofereceu uma bebida não espirituosa e brindou-se à saúde e à amizade.

Passados cerca de trinta minutos, o momento emocionante do adeus e do “até breve, se Deus quiser”. Desceu-se o elevador, sob sua companhia, aguardou-se uns instantes pelo transporte e seguiu-se para Joannesburgo, mergulhados num ambiente de grande emoção.

No dia seguinte, 03 de Dezembro, pelas 16 h 40 minutos, o avião 777 - 300 da Companhia de bandeira, levantou o voo em direcção a Luanda, com a chegada registada às 19 h 10.

CONCLUSÃO

A viagem decorreu conforme o previsto. A 6ª Assembleia-Geral da AOMA revelou organização e os objectivos preconizados ficaram atingidos.

Entretanto, fica registado que alguns países, dentre os quais Angola, não apresentaram as suas contribuições às respectivas coordenações regionais para o Relatório Regional.

Pelo que, se sugere, haja uma maior e melhor comunicação com o Coordenador da Região da África Austral, presentemente o Ombudsman de Botswana, onde Angola está integrada, para uma maior troca de experiências e melhor participação nas causas da Organização.

Uma preocupação manifestada por Sua Excelência, o Provedor de Justiça de Angola, tem a ver com a qualidade da tradução do Português, que se considerou estar aquém do desejável. Pelo que, ponderou-se a possibilidade de apoiar a Associação no sentido de identificar ou promover tradutores de Língua Portuguesa com maior qualidade.

À consideração superior.

Luanda, 20 de Dezembro de 2018

O RELATOR

Domingos Henriques



منظمة الموقفين والوسطاء والرقابيين الافارقة
African Ombudsman and Mediators Association
Association des Ombudsmen et Médiateurs Africains
Associação dos Ombudsmen e Mediadores Africanos

OFFICE OF THE SECRETARY GENERAL
NAIROBI – KENYA

NEW AOMA OFFICE BEARERS

NO.	POSITION	NAME OF OMBUDSMAN	COUNTRY
1.	President	Hon. Busisiwe Mkhwebane	SOUTH AFRICA
2.	1st Vice-President	Hon. Saran Sereme Sere	BURKINA FASO
3.	2nd Vice-President	Hon. Ahmed Abuzeid	SUDAN
4.	Secretary General	Hon. Florence Kajju	KENYA
5.	Deputy Secretary General	Hon. Nichole Tirant	SEYCHELLES
6.	Treasurer	Hon. Martha Chizuma	MALAWI
7.	Deputy Treasurer	Hon. Jacques Mbosso	CENTRAL AFRICAN REPUBLIC
8.	Regional Coordinator – North Africa	Hon. Sulayman Alshantfi	LIBYA
9.	Regional Coordinator – Southern Africa	Hon. Augustine N. Makgonatsolle	BOTSWANA
10.	Regional Coordinator – West Africa	Hon. Chille Igbawua	NIGERIA
11.	Regional Coordinator – East Africa	Hon. Anastase Murekezi	RWANDA
12.	Regional Coordinator – Indian Ocean	Hon. Monique Andreas	MADAGASCAR
13.	Regional Coordinator – Central Africa	Hon. Jacques Mbosso	CENTRAL AFRICAN REPUBLIC